Data: 2024/09/06 NASCER DO SOL - PORTUGAL AMANHÃ
Título: OE2025 estabilidade e reformas urgentes ou duodécimos e crise?
Tema: Centromarca
Periodicidade: Semanal Âmbito: Nacional
Temática: Generalista Imagem: 1/8
Pág.: 1
GRP:
Inv.: 101839.04 €
Tiragem:
Área: 420569 mm2

Diretor: **Mário Ramires** Conselheiro editorial: **José António Saraiva** Diretor Executivo: **Vítor Rainho** Diretor Executivo AdJunto: **José Cabrita Saraiva** Diretor de Arte: **Francisco Alves**

NASCER DO **SOL**

6 SETEMBRO 2024 | N.º 941 | 4,50 € | nascerdosol.pt

MARCELO E MONTENEGRO AFASTAM CRISE POLÍTICA

O PS está aberto a negociar o OE 2025, mas resta saber se Pedro Nuno Santos tem condições internas para fazer passar a sua viabilização no partido. De todo o modo, o cenário de eleições parece estar cada vez mais afastado /6-7

FERREIRA MACHADO
'Não há drama nenhum se OE não for aprovado' /8-11

TAP Sérgio Palma Brito 'O relatório da IGF erra clamorosamente' /12-13

/ Mário Ramires *Qual é a novidade?*
/ José António Saraiva *Duas mulheres*
/ Vítor Rainho *Um almirante que incomoda muita gente*

SNS / Ministra 'limpa' administrações das ULS Págs. 16-17

ESCOLAS / Pais alertam para perigos do uso de telemóveis Págs. 20-21

SOL DE VERÃO / Eduardo Baptista Correia: 'S. Tomé é maravilhoso' Pág. 26

Quadro das presidenciais começa a ficar desenhado

São vários os sinais, incluindo dos próprios, que apontam para a candidatura de Mário Centeno à esquerda, de Gouveia e Melo ao centro e de Marques Mendes à direita /14

João Lourenço lembra José Eduardo dos Santos e propõe jovem como sucessor /49

Portugal Amanhã
OE 2025 ESTABILIDADE E REFORMAS URGENTES OU DUODÉCIMOS E CRISE?

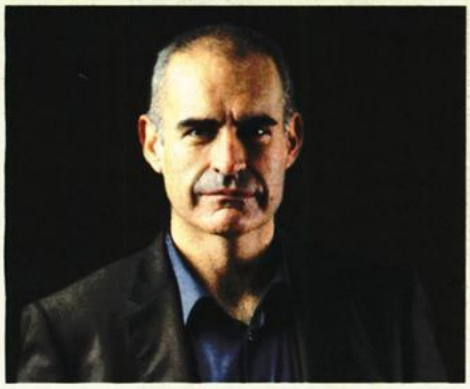
Fátima Bonifácio **'O eleitorado não está habilitado para responder às perguntas engendradas por André Ventura'** Pág. 17

OASIS Da miragem ao regresso mais aguardado da banda britânica

mantovani
Cozinha e Banho
www.mantovani.pt

Copyright 2009 - 2024 MediaMonitor Lda.

Data: 2024/09/06 NASCER DO SOL - PORTUGAL AMANHÃ
Título: OE2025 estabilidade e reformas urgentes ou duodécimos e crise?
Tema: Centromarca
Periodicidade: Semanal Âmbito: Nacional
Temática: Generalista Imagem: 2/8
Pág.: 1
GRP:
Inv.: 101839.04 €
Tiragem:
Área: 420569 mm2



OE 2025 Estabilidade e reformas urgentes ou duodécimos e crise?

1º ano "Portugal Amanhã" Personalidades fazem balanço positivo do projeto diferente que pensa o futuro do país e alertam para abrandamento económico e desemprego

Estabilidade política, vontade reformista, capacidade de gerir além do curto prazo são requisitos essenciais para a gestão do país, concluem personalidades no painel "Amanha.pt - 1 ano". Ana Mendes Godinho, António Nogueira Leite, Carlos Batista Lobo, Nuno Fernandes Thomaz, Rafael Campos Pereira, Ricardo Costa e Salvador da Cunha são alguns dos empresários, gestores e especialistas (ou participantes dos debates do Amanha.pt / Euronews) que, a propósito do primeiro aniversário do "Portugal Amanhã", aceitam o repto de traçar cenários políticos e económicos, se o OE 2025 chumbar, e avançam previsão até final do ano para a economia e seu setor de atividade. Commaior ou menor optimismo quanto à conjuntura económica e política, a maioria defende a necessidade de reformas e políticas públicas com efeitos a médio e longo prazo. Durante este mês de setembro, publicaremos mais testemunhos de personalidades que ligadas à missão cívica do Amanha.pt Nesta edição especial, António Ramalho reflete na "Causa Pública" sobre a concessão das infraestruturas do Estado.

Copyright 2009 - 2024 MediaMonitor Lda.

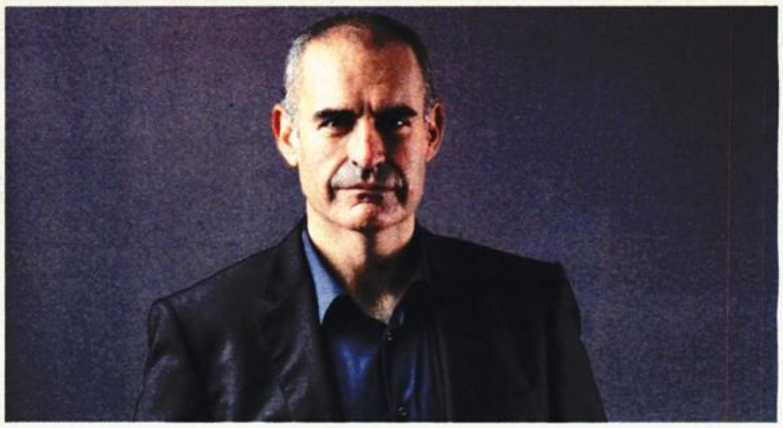
Data: 2024/09/06 NASCER DO SOL - PORTUGAL AMANHÃ
Título: OE2025 estabilidade e reformas urgentes ou duodécimos e crise?
Tema: Centromarca
Periodicidade: Semanal Âmbito: Nacional
Temática: Generalista Imagem: 3/8
Pág.: 2
GRP:
Inv.: 101839.04 €
Tiragem:
Área: 420569 mm2

3 perguntas, 7 personalidades:

1. Como antecipa estes quatro meses até ao final do ano, a nível económico do país e da sua atividade, em particular?

2. Se o Orçamento de Estado 2025, que será apresentado em outubro, não passar em novembro, deve haver novas eleições? Ou que outra solução deveria ser encontrada, nesse cenário?

3. O que mais apreciou neste primeiro ano do "Portugal Amanhã"?



"Voltar à agitação de um país que cria problemas virtuais"

CARLOS BAPTISTA LOBO

Fiscalista e professor universitário

O fiscalista Carlos Lobo acredita numa solução política de entendimento ao centro, a acontecer já no OE 2025

Carlos Batista Lobo – Vamos voltar à agitação normal de um País sem grandes problemas reais, mas que insiste em criá-los por via de discussões sobre problemas virtuais. Neste quadro, iremos erodir a nossa posição orçamental, de forma inconsequente desbaratando a estabilidade financeira arduamente conquistada. E ninguém será directamente responsável, o que é muito perigoso.

CBL – Essa questão já foi respondida pelo Presidente da República e pelas eleições europeias. Os eleitores pretendem uma solução de centro, forçando o Governo e o PS a entendimentos. Quem ceder e não demonstrar alinhar neste mandamento será punido.

1º ano do "Portugal Amanhã":

CBL – O seu sentido positivo em questões de âmbito estrutural. Mesmo os antagonismos são discutidos de forma construtiva e amigável. Se este paradigma fosse transportado para o Mundo, este seria um lugar bem melhor. ●

"Os eleitores pretendem uma solução de centro, forçando o Governo e o PS a entendimentos"

Copyright 2009 - 2024 MediaMonitor Lda.

Data: 2024/09/06 NASCER DO SOL - PORTUGAL AMANHÃ
Título: OE2025 estabilidade e reformas urgentes ou duodécimos e crise?
Tema: Centromarca
Periodicidade: Semanal Âmbito: Nacional
Temática: Generalista Imagem: 4/8
Pág.: 3
GRP:
Inv.: 101839.04 €
Tiragem:
Área: 420569 mm2

"O atual Governo herdou uma administração em muito mau estado"

ANTÓNIO NOGUEIRA LEITE
Economista e Professor Catedrático da NOVA SBE

"Vejo difícil gerir a actual administração pública em duodécimos", alerta o economista - que destaca o esforço do "Portugal Amanhã" pensar o que podemos ser enquanto país, de forma construtiva

António Nogueira Leite – Não espero grandes atribulações no plano económico nesse prazo, apesar da possível influência em período subsequente de eventos próximos: as eleições americanas e a votação do OE2025. A esta distância espero que as projeções de um crescimento relativamente modesto na ordem dos 2% e uma inflação gradualmente mais controlada, ambos em linha com as projeções mais recentes.

No plano político, com possíveis repercussões mais à frente, é inevitável que destaque a discussão e votação do OE2025, que tem este ano a particularidade de ser apresentado por um governo minoritário, que não tem à partida apoio por parte dos demais partidos, num cenário bem mais repartido e politicamente mais instável do que alguma vez ter acontecido nas últimas décadas.

ANL – Idealmente o orçamento deveria ser aprovado após negociações com quem esteja disposto (um ou mais partidos) a viabilizar o resultado final dessas negociações.

Caso não seja possível, vejo difícil gerir a atual administração pública em duodécimos. Quer pelas promessas de aumento de despesa já anunciadas quer pelo facto, muito relevante, de o atual governo ter herdado uma administração em muito mau estado, não apenas na saúde e educação, mas de uma forma geral, em múltiplas áreas de intervenção administrativa do estado.

Não podemos adiar mais a correção de múltiplos problemas operacionais e estruturais, e isso não se faz com o constrangimento de ter de estar vinculado em 2025 ao que foi aprovado em Novembro de 2023 para o ano corrente.

1º ano do "Portugal Amanhã":

ANL – O esforço de pensar o que poderemos ser enquanto país, discutindo visões alternativas de forma construtiva. Este papel que o jornal assumiu é particularmente relevante numa altura em que a discussão estruturada do caminho para um futuro melhor anda tao distante da agenda política e mediática. muito concentradas no imediato e até no meramente fugaz. ●

"Caso não seja possível (aprovar o OE2025) vejo difícil gerir a atual administração pública em duodécimos"

Copyright 2009 - 2024 MediaMonitor Lda.

Data: 2024/09/06 NASCER DO SOL - PORTUGAL AMANHÃ
Título: OE2025 estabilidade e reformas urgentes ou duodécimos e crise?
Tema: Centromarca
Periodicidade: Semanal Âmbito: Nacional
Temática: Generalista Imagem: 5/8
Pág.: 4
GRP:
Inv.: 101839.04 €
Tiragem:
Área: 420569 mm2

"Portugal não pode viver com uma gestão sentimental do dia-a-dia"

ANA MENDES GODINHO
Deputada da Assembleia da República Portuguesa (PS)

A ex-ministra do Trabalho e Segurança Social de António Costa afirma que "é fundamental criar uma estratégia do país com visão e ambição". E elogia os debates no primeiro ano do "Portugal Amanhã"

Ana Mendes Godinho – Os próximos meses são desafiantes e determinantes. É fundamental existir um rumo estratégico do país com visão e ambição, que promova confiança dos Cidadãos e das empresas, numa fase tão incerta.

No momento que vivemos, Portugal não pode viver com uma gestão sentimental do dia-a-dia baseada em remoques permanentes e injustificados contra o passado e medidas populistas para gestão de votos.

Se não se mudar esta direção, corremos o risco sério de desperdiçar, numa rota vertiginosa, a capacidade que tivemos, como país, de atrair investimento, de aumentar historicamente o emprego e de garantir equilíbrio orçamental.

Os indicadores quanto à evolução da taxa de desemprego começam a dar alguns sinais de preocupação que traduzem já a incerteza das empresas para os próximos tempos.

O papel do Governo pode ser determinante para inverter esta situação, mas para isso tem de conseguir assumir uma visão estratégica, nomeadamente quanto à área do emprego - como fizemos no passado recente - e não com meros paliativos e incentivos à eternização de estágios.

É importante olhar para a história recente e verificar que a evolução do emprego e dos salários (incluindo o salário mínimo nacional) foi o fator-chave para o crescimento da economia portuguesa.

Não podemos desperdiçar esta capacidade coletiva que tivemos.

Enquanto Deputada na Assembleia da República, continuarei a assumir como prioridade a aprovação de medidas estratégicas que não se fiquem pela espuma dos dias.

AMG – A existência de um OE adequado aos desafios de 2025 é fundamental para a implementação de opções estratégicas e não gestão a curto prazo. Se for esta realmente a intenção do Governo, tem de mudar de postura e negociar.

1º ano do "Portugal Amanhã":
AMG – Destaco o espaço de debate Sim ou Não, que estimula discussão aberta e transparente e informação, contrariando espaços fechados e monólogos facciosos que agravam extremismos. ●

"Os indicadores quanto à evolução da taxa de desemprego começam a dar alguns sinais de preocupação que traduzem já a incerteza das empresas para os próximos tempos"

Copyright 2009 - 2024 MediaMonitor Lda.

Data: 2024/09/06 NASCER DO SOL - PORTUGAL AMANHÃ
Título: OE2025 estabilidade e reformas urgentes ou duodécimos e crise?
Tema: Centromarca
Periodicidade: Semanal Âmbito: Nacional
Temática: Generalista Imagem: 6/8
Pág.: 5
GRP:
Inv.: 101839.04 €
Tiragem:
Área: 420569 mm2

"OE 2025 vai ser aprovado! Se não, seria absurdo"

NUNO FERNANDES THOMAZ

Gestor e presidente da Centromarca

O ex-presidente da Caixa Banca de Investimento destaca o "jornalismo verdadeiramente independente com debates de temas relevantes para Portugal", no primeiro aniversário do "Amanhã.pt"

Nuno Fernandes Thomaz – Antecipo um final do ano mais positivo, pois no último trimestre deste ano vamos ter um consumidor mais folgado e uma ainda maior pressão para executar o PRR.

Relativamente à minha profissão vou ter um final de ano muito activo no fecho de várias transacções que tenho vindo a trabalhar desde o início deste ano.

NFT – O OE de 2025 vai ser aprovado! Qualquer outro cenário seria um perfeito absurdo para os portugueses.

1º ano "Portugal Amanhã":

NFT – Um jornalismo verdadeiramente independente com debates de temas relevantes para Portugal.

O "Portugal Amanhã" está virado para o futuro e a demonstração disto mesmo é a rúbrica Pensar Amanhã. Desejo que continuem a fazer um bom trabalho pelas pessoas e empresas de Portugal. ●

"No último trimestre, vamos ter um consumidor mais folgado e uma maior pressão no PRR"

"OE não deveria ser motivo de queda do governo"

SALVADOR DA CUNHA

Fundador e CEO da Lift

Líder do Reputation Circle afirma: "o Portugal Amanhã é um projecto jornalístico sólido e relevante que aprofunda temas importantes para além da espuma mediática (...), um projecto que faz falta"

Salvador da Cunha – Antecipo quatro meses mais fracos em termos de atividade económica, não apenas pelos efeitos internacionais, redução da procura interna e externa, mas também dada a incerteza política centrada no Orçamento de Estado. A aprovação ou não do OE de 2025 vai ter efeitos relevantes na tomada de decisões empresariais e essa incerteza provoca adiamento de decisões de investimento das empresas e de consumo dos particulares. Resta saber como vai evoluir o investimento público com o PRR.

Na minha atividade, antecipo um segundo semestre mais fraco do que o primeiro, mas ainda assim acima do ano passado.

SC – O orçamento de Estado não deveria ser motivo de queda do governo e eleições antecipadas. Apesar de ser difícil, este governo deveria governar a legislatura e comprovar os méritos das suas políticas.

Não obstante, seria uma grande irresponsabilidade política não aprovar o OE. Tanto o Governo como PS e Chega deveriam fazer cedências e encontrar um caminho possível para aprovar o OE.

1º ano do "Portugal Amanhã":

SC – O "Portugal Amanhã " tem demostrado ser um projecto jornalístico sólido e relevante, que aprofunda temas importantes para além da espuma mediática.

Equipa muito competente, mas curta. Deveria reforçar a equipa de jornalistas para ir um pouco mais além.

É um projecto jornalístico que faz falta. ●

"Antecipo quatro meses mais fracos na actividade económica"

Copyright 2009 - 2024 MediaMonitor Lda.

Data: 2024/09/06 NASCER DO SOL - PORTUGAL AMANHÃ
Título: OE2025 estabilidade e reformas urgentes ou duodécimos e crise?
Tema: Centromarca
Periodicidade: Semanal Âmbito: Nacional
Temática: Generalista Imagem: 7/8
Pág.: 6
GRP:
Inv.: 101839.04 €
Tiragem:
Área: 420569 mm2

"Continua a haver dificuldade em implementar as reformas de que o país precisa"

RAFAEL CAMPOS PEREIRA
Vice-Presidente Executivo da AIMMAP

Vice-presidente da CIP está optimista quanto aos setores do metal e turismo, mas crescimento económico é anémico. Sobre o Amanha.pt, afirma: "essa vontade de mostrar os casos de sucesso que existem em Portugal é altamente estimulante para todos nós"

RCP – No setor metalúrgico e metalomecânico, o ano de 2024 está a ser relativamente positivo. No entanto, ao comparar com um 2023 que foi absolutamente extraordinário, os números acabam por não ter o impacto que em circunstâncias diferentes teriam.

A verdade é que, em termos de exportações, o setor revelou no primeiro semestre de 2024 um decréscimo de 5,9% face ao período homólogo.

Acreditamos que os números finais das exportações em 2024 serão ligeiramente inferiores aos registados em 2023, apesar de se manterem em níveis muito interessantes, previsivelmente acima dos 23 mil milhões de euros.

Relativamente ao emprego no setor, manter-se-á o mesmo relativamente estável, sendo certo que será necessário prosseguir o processo de transformação dos postos de trabalho, substituindo os mais obsoletos por novos com mais densidade tecnológica e maior valor acrescentado.

Relativamente, ao resto da economia, penso que os bons desempenhos do turismo e do metal serão importantes para que se prossiga uma trajetória de crescimento, apesar de anémico.

Preocupa-nos todavia o facto de o governo em funções continuar na senda de algumas políticas do governo anterior, eventualmente por motivos eleitoralistas, as quais assentam claramente no aumento da despesa pública.

Inquieta-me igualmente o facto de continuar a haver dificuldade em implementar as reformas de que o país precisa.

RCP – Conforme referiu recentemente o antigo Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, se não houver aprovação do orçamento, não se registará seguramente nenhum drama.

No contexto em que o país, a Europa e o mundo se encontram, a estabilidade política é para Portugal um valor mais importante do que a aprovação de orçamentos.

Em qualquer circunstância, seja através da votação favorável do orçamento, seja por via de entendimentos em matérias estruturantes, os dois grandes partidos, PSD e PS, devem fazer esforços de aproximação. Seriam irresponsáveis se não os fizessem.

"A estabilidade política é, para Portugal, um valor mais importante do que a aprovação de orçamentos. (...) PSD e PS devem fazer esforços de aproximação. Seriam irresponsáveis, se não o fizessem"

1º ano do "Portugal Amanhã":
RCP – Seguramente o facto de o jornal ter como prioridade a valorização dos bons exemplos na economia e na sociedade portuguesas.

Essa vossa vontade de mostrar aos leitores e à opinião pública em geral os casos de sucesso que existem em Portugal é altamente estimulante para todos nós. ●

Copyright 2009 - 2024 MediaMonitor Lda.

Data: 2024/09/06 NASCER DO SOL - PORTUGAL AMANHÃ
Título: OE2025 estabilidade e reformas urgentes ou duodécimos e crise?
Tema: Centromarca
Periodicidade: Semanal Âmbito: Nacional
Temática: Generalista Imagem: 8/8
Pág.: 7
GRP:
Inv.: 101839.04 €
Tiragem:
Área: 420569 mm2

"Novas eleições nem sempre são a solução mais desejável, com esta incerteza"

RICARDO COSTA
Presidente do Grupo Bernardo da Costa e ex-presidente da Associação Empresarial do Minho

Líder do grupo Bernardo da Costa (caso Sucesso.pt em 2023) está preocupado com estado do país: "é inegável o vosso esforço genuíno em projetar um futuro mais sustentável e inclusivo (...), mas surge a dúvida se os esforços terão um impacto profundo"

Ricardo Costa – O regresso à atividade económica após as férias de verão costuma trazer uma nova dinâmica, mas, este ano, as expectativas estão longe de ser otimistas. Por um lado, há sinais encorajadores, como a recuperação contínua do turismo, que se tem afirmado como um verdadeiro pilar da nossa economia. Em julho e agosto, a taxa de ocupação hoteleira quase atingiu os níveis pré-pandemia, o que traz algum alento. No entanto, a incerteza global continua a pairar sobre nós.

A guerra na Ucrânia, as tensões comerciais que parecem nunca desaparecer e uma inflação persistentemente elevada continuam a afetar as economias europeias e Portugal não é exceção. Embora o nosso país tenha conseguido controlar a inflação um pouco melhor do que outros na Europa, a verdade é que o impacto no poder de compra das famílias ainda se faz sentir.

Em julho de 2024, o Instituto Nacional de Estatística (INE) reportou uma inflação de cerca de 3,5%. Pode parecer um alívio em comparação com os picos anteriores, mas ainda é um número que pesa nos bolsos dos portugueses.

O setor imobiliário já começa a mostrar sinais de abrandamento. O Banco de Portugal tem vindo a alertar para os riscos associados ao crédito à habitação e não é difícil imaginar que isto possa resultar numa retração do consumo interno.

Muitas empresas que dependem fortemente do mercado interno poderão começar a enfrentar dificuldades. O mercado de trabalho não ficará imune a estas pressões e não seria surpreendente ver um aumento na taxa de desemprego nos próximos meses. Prevejo, portanto, um final de ano marcado por uma cautela generalizada.

Embora alguns setores possam demonstrar resiliência, o crescimento económico será moderado, dependente de como se desenrolarem os acontecimentos internacionais e das políticas que o governo adotar para mitigar os impactos. Num momento em que gostaríamos de ser mais otimistas, os dados e a realidade impõem-nos uma visão mais prudente.

RC – A apresentação do Orçamento do Estado (OE) para 2025 será um momento crucial. Se o orçamento não passar em novembro, entramos num terreno politicamente sensível. A Constituição Portuguesa prevê que, em caso de reprovação do orçamento, o governo pode cair, o que abre a porta para novas eleições.

No entanto, novas eleições nem sempre são a solução mais desejável, especialmente num cenário de incerteza económica e social.

Alternativas poderiam ser encontradas através de negociações políticas, procurando construir um consenso alargado no Parlamento, talvez com ajustes ao orçamento que satisfaçam um maior número de partidos.

Outra hipótese seria a formação de um governo de iniciativa presidencial (artigo 187.º da CRP), mas esta é uma solução que, historicamente, tem sido pouco utilizada em Portugal e que só se justificaria numa situação de bloqueio político total.

Novas eleições poderiam prolongar o período de instabilidade, com efeitos negativos na confiança dos mercados e na capacidade do país para atrair investimento. A melhor solução dependerá de um equilíbrio delicado entre a necessidade de estabilidade política e a resposta às exigências e expectativas da sociedade.

"Não seria surpreendente ver um aumento na taxa de desemprego, nos próximos meses. Prevejo um final de ano marcado por cautela

1º ano do "Portugal Amanhã"

RC – Não posso deixar de expressar uma certa frustração com o estado atual do país. É inegável o vosso esforço genuíno em projetar um futuro mais sustentável e inclusivo - e isso é meritório. Contudo, a realidade que vivemos muitas vezes contrasta com as boas intenções.

Num país onde as disparidades sociais continuam a ser gritantes, onde o acesso a serviços essenciais como a saúde e a educação ainda é desigual, surge a dúvida se os esforços do "Portugal Amanhã" realmente terão um impacto profundo e duradouro. A transição energética e a digitalização são, sem dúvida, áreas cruciais para o futuro, mas será que estamos a incluir todos nesta transformação?

A digitalização, embora vital para a modernização do país, levanta questões sobre a literacia digital. Se a economia digital avançar sem uma educação inclusiva e acessível a todos, corremos o risco de ampliar a divisão social. Não podemos evoluir numa área que grande parte da população não tem formação. Antes da evolução, há a educação.

Outro ponto que me preocupa é a falta de atenção na questão demográfica. Portugal enfrenta um envelhecimento populacional acelerado e uma taxa de natalidade preocupantemente baixa. Este é um problema estrutural que requer soluções ousadas e imediatas. Sem uma abordagem eficaz, não só enfrentaremos desafios económicos, como também veremos comprometida a sustentabilidade dos nossos sistemas de segurança social.

O envolvimento da sociedade civil e do setor privado nas discussões do "Portugal Amanhã" é positivo, mas questiono se este diálogo é suficientemente amplo. Portugal tem um potencial imenso, mas para que esse potencial se concretize, é necessário ir além das boas intenções e garantir que as políticas sejam verdadeiramente eficazes e inclusivas.

O "Portugal Amanhã" precisa de ser um "Portugal para todos". Só com uma visão crítica, fundamentada e inclusiva, conseguimos superar os obstáculos. ●

Copyright 2009 - 2024 MediaMonitor Lda.